



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**PRESIDÊNCIA DO GOVERNO**

Gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares

Email: [assuntosparlamentares@alra.pt](mailto:assuntosparlamentares@alra.pt)

Exmo. Senhor  
Chefe do Gabinete de  
Sua Excelência a Presidente da  
Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores  
Rua Marcelino Lima  
9901-858 Horta

Sua referência	Sua Comunicação	Nossa referência	Nº Processo	Ponta Delgada
		SRAPAP – Sai 243/2016		04-05-2016

**ASSUNTO: REQUERIMENTO N.º 549/X - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA DA ILHA DE SÃO JORGE**

*Exmo. Senhor,*  
Em resposta ao requerimento referido em epígrafe, subscrito pelo Senhor Deputado Paulo Estêvão, da Representação Parlamentar do Partido Popular Monárquico, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, encarrega-me S. Exa. a Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares de remeter os relatórios de avaliação de usos e atividades seguintes:

- POOC São Jorge (2006-2012)
- POOC São Jorge (2006-2014)

Na oportunidade se informa que, neste momento, está a decorrer o processo de avaliação do POOC de São Jorge.

Com os melhores cumprimentos, *Considerar*

A Chefe do Gabinete,

Rafaela Seabra Teixeira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <b>1276</b>	Proc. n.º <i>54.07.05</i>
Data: <i>06/05/04</i>	N.º <i>549/X</i>

POOC

# SÃO JORGE

AVALIAÇÃO DOS USOS E ATIVIDADES





## Índice

1. Introdução .....	5
2. Enquadramento legal.....	7
3. Base de Dados Georreferenciada para o Litoral da RAA .....	9
4. Análise dos usos e atividades .....	11
5. Notas conclusivas .....	19
6. Anexos.....	21



## 1. Introdução

O presente relatório tem como principal objetivo proceder a uma análise do Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha de São Jorge [POOC São Jorge], publicado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2005/A, de 26 de outubro, nomeadamente à sua área de intervenção.

A referida análise incide essencialmente na verificação dos principais usos e atividades que ocorreram na área de intervenção daquele plano especial de ordenamento do território, com o intuito de perceber a evolução ocorrida ao longo dos anos, nomeadamente após a aprovação do POOC São Jorge, em especial desde a criação do Sistema de Gestão de Correspondência da Direção Regional do Ambiente [DRA], em abril de 2006, até à atualidade [dezembro de 2012].

Este relatório pretende constituir um contributo interno para o processo de avaliação dos planos de ordenamento da orla costeira em vigor nos Açores.





## 2. Enquadramento legal

De acordo com o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial dos Açores [RJIGT.A], aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 35/2012/A, de 16 de agosto, a avaliação e monitorização do ordenamento do território da Região é da responsabilidade do departamento do Governo Regional competente em matéria de ordenamento do território. O referido diploma determina, ainda, que as entidades responsáveis pela elaboração dos instrumentos de gestão territorial promovem a permanente avaliação da adequação e concretização da disciplina consagrada nos mesmos.

Acrescenta-se, ainda, que o próprio diploma de aprovação do POOC São Jorge, o Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2005/A, de 26 de outubro, estipula a necessidade de realização de ações de avaliação e monitorização da sua implementação.

É neste sentido que a DRA elaborou o presente documento relativo à análise dos usos e atividades ocorridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.







### 3. Base de Dados Georreferenciada para o Litoral da RAA

A análise dos usos e atividades constante do presente relatório teve como principal ferramenta de trabalho a Base de Dados Georreferenciada para o Litoral da Região Autónoma dos Açores [BD\_Litoral], disponível no Sistema de Monitorização do Ordenamento do Território [SMOT], em <http://servicos.srrn.azores.gov.pt/smot/>.

A BD\_Litoral, concebida em 2011, constitui uma base de trabalho de grande utilidade, quer para as questões relacionadas com a avaliação e monitorização do ordenamento do território dos Açores, em particular com a orla costeira das ilhas, quer para a gestão diária da área de intervenção dos planos de ordenamento da orla costeira em vigor na Região, uma vez que constitui um repositório de informação geográfica e alfanumérica relativa aos usos e atividades que aí se realizam.

Tal como referido no separador "Bases de Dados" do SMOT, a BD\_Litoral tem como principal objetivo armazenar e disponibilizar informação relativa aos processos inseridos na área de intervenção dos planos de ordenamento da orla costeira em vigor e que constam do arquivo físico e digital da DRA.

Na Tabela 1, apresentam-se todos os processos constantes da BD\_Litoral, por ilha e por tipologia, desde abril de 2006 [data de criação do Sistema de Gestão de Correspondência da DRA] até dezembro de 2012 [data da última atualização da base de dados].

Importa ressaltar que com a criação da Direção Regional do Assuntos do Mar em 2012, a qual tem também competências na orla costeira, é possível que hajam processos relativos a usos e atividades realizados no litoral das ilhas que não tenham dado entrada na DRA e, como tal, não foram inseridos e contabilizados na BD\_Litoral.



Tabela 1. Processos constantes da BD\_Litoral, por ilha e por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

Tipologia de processos   Ilha	COR	FLO	FAI	PIC	SJO	GRA	TER	SMA	SMG		Total
									Costa Sul	Costa Norte	
Atividades de Recreio e Lazer e Eventos	0	0	0	6	1	2	6	12	20	17	65
Avaliação de Impacte Ambiental	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Explorações Agrícolas	0	0	1	2	1	2	7	1	22	11	47
Planos de Gestão Florestal e Cortes de Arvoredo	0	2	3	20	1	0	0	0	17	7	50
Venda Ambulante	0	2	2	16	5	0	1	8	1	5	40
Destques	0	0	0	1	0	1	0	0	11	0	13
Loteamentos Urbanos	0	2	1	4	13	3	4	14	53	48	142
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	0	1	0	2	0	0	0	5	26	11	45
Empreendimentos Turísticos	0	4	5	14	11	1	5	3	13	9	65
Edificações	1	23	34	123	139	65	86	105	271	174	1 021
Explorações de Inertes	0	0	3	6	2	2	5	8	4	6	36
Indústria	0	4	24	45	5	21	20	2	50	56	227
Resíduos e Aterros	3	0	5	8	3	3	1	1	1	0	25
Zonas Balneares	0	2	8	38	7	9	28	16	59	42	209
Equipamentos	1	10	0	1	6	0	1	0	11	12	41
Requalificação Urbana e Ambiental	0	7	2	19	4	1	7	0	14	14	68
Infraestruturas	9	13	8	42	17	10	43	30	93	58	323
Outros	0	1	1	6	4	0	0	2	8	11	33
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>71</b>	<b>97</b>	<b>353</b>	<b>219</b>	<b>120</b>	<b>214</b>	<b>207</b>	<b>675</b>	<b>482</b>	<b>2 452</b>

A propósito da tabela acima mencionada, considera-se importante referir a validação dos dados referentes à ilha de São Jorge efetuada aquando da elaboração do presente documento.

#### 4. Análise dos usos e atividades

Conforme referido, o presente relatório tem como principal objetivo perceber os principais usos e atividades ocorridos na orla costeira da ilha de São Jorge ao longo dos anos, nomeadamente após a aprovação do POOC, em especial após a criação do Sistema de Gestão de Correspondência da DRA em abril de 2006, até final de 2012, data limite da recolha de informação.

##### Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge



Gráfico 1. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

Tal como apresentado no Gráfico 1, verifica-se que entre abril de 2006 e dezembro de 2012 deram entrada na DRA 219 pedidos de parecer com

incidência na área de intervenção do POOC São Jorge, tendo sido o ano de 2006 aquele que registou, claramente, o maior número de pedidos [51].

No que concerne ao ano acima referido, ressalva-se que o Sistema de Gestão de Correspondência da DRA foi criado em meados do mês de abril, pelo que o valor apresentado no Gráfico 1 e seguintes resulta da contabilização dos pedidos de parecer que deram entrada na DRA após aquela data.

### Tipologia dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge

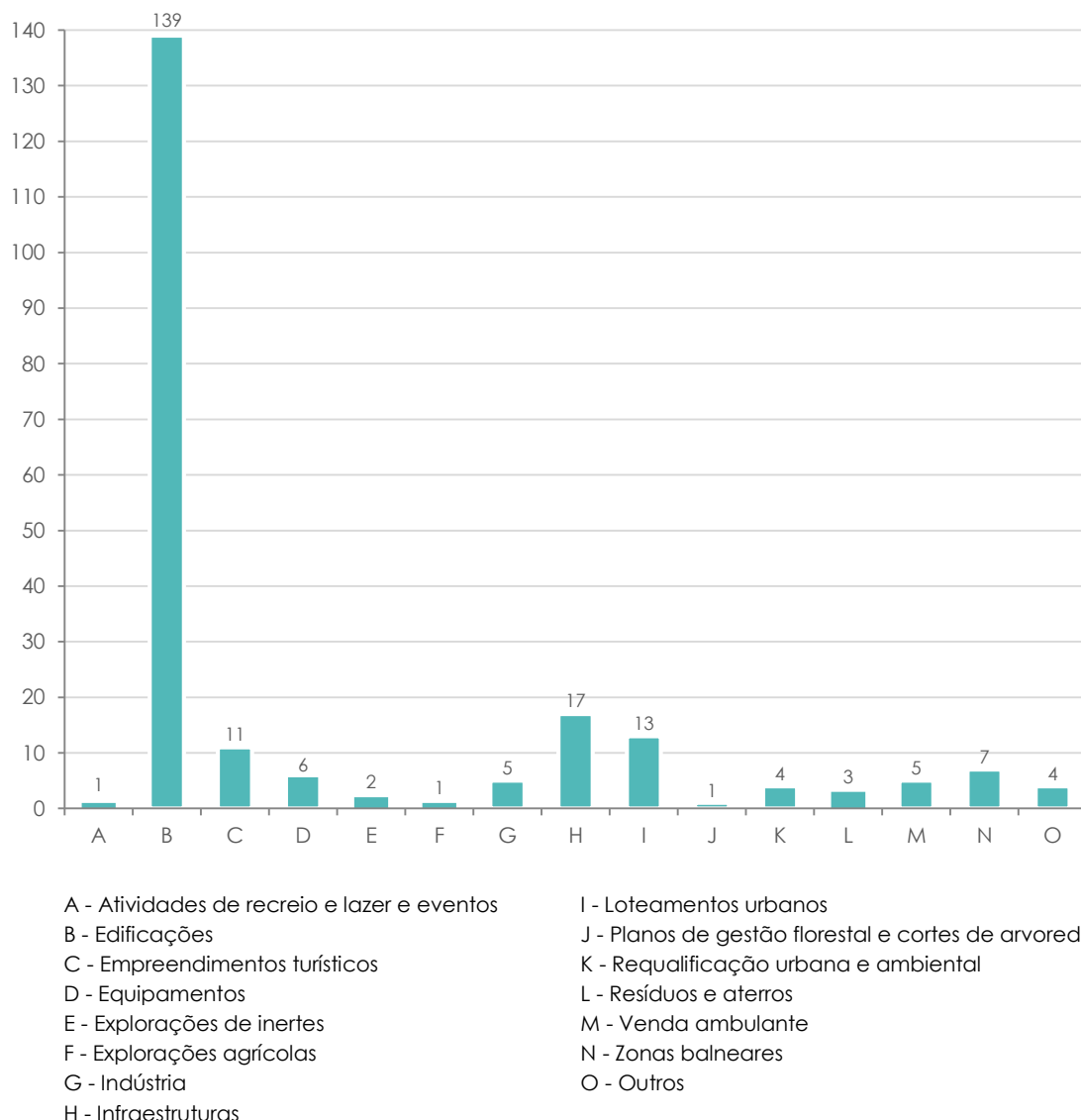


Gráfico 2. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

Analisando agora a tipologia dos processos que deram entrada na DRA, entre abril de 2006 e dezembro de 2012 [Gráfico 2], verifica-se que a esmagadora maioria corresponde a “edificações” [139]. Por oposição, as tipologias menos solicitadas naquele período dizem respeito a “atividades de recreio e lazer e eventos”, “explorações agrícolas”, “planos de gestão florestal e cortes de arvoredo” [1 pedido de parecer cada], “explorações de inertes” [2], “resíduos e aterros” [3], “requalificação urbana e ambiental” e “outros” [4 pedidos de parecer cada], “indústria” e “venda ambulante” [5 pedidos de parecer cada], “equipamentos” [6] e “zonas balneares” [7].

Relativamente às restantes tipologias, verifica-se que foram solicitados entre abril de 2006 e dezembro de 2012, 17 pedidos de parecer no âmbito das “infraestruturas”, 13 pedidos de parecer no âmbito dos “loteamentos urbanos” e 11 pedidos de parecer no âmbito dos “empreendimentos turísticos”.

No caso concreto da tipologia de parecer mais solicitada, as “edificações”, há a salientar pedidos de construção, reconstrução, ampliação e remodelação de moradias, de construção de instalações sanitárias e de construção de garagens, bem como pedidos de obras de reconstrução de moinhos existentes, de construção de armazéns, de alambiques e de snack-bars/ restaurantes, de construção de muros de suporte a habitações e, também, pedidos de delimitação de domínio público marítimo associados a edificações.



## Resultado dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge

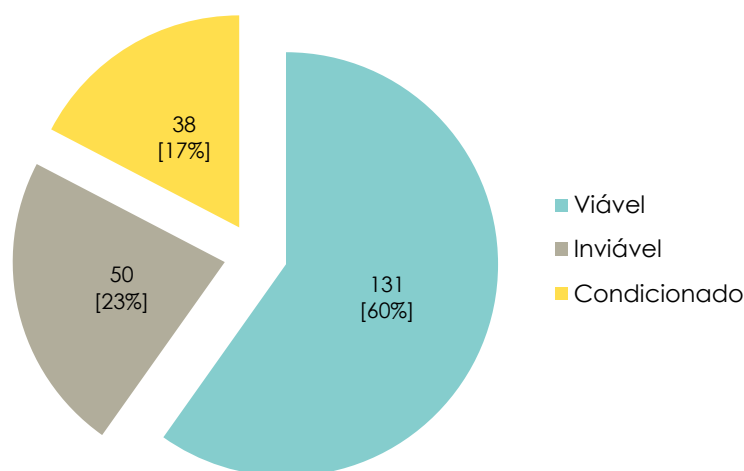


Gráfico 3. Resultado dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

Em termos de resultado dos pedidos de parecer efetuados, verifica-se, conforme apresentado no Gráfico 3 que, entre abril de 2006 e dezembro de 2012, a grande maioria dos pareceres emitidos pela DRA na área de intervenção do POOC São Jorge foi positiva [131], tendo 38 processos sido condicionados. Considerando as regras definidas no POOC São Jorge, no período em análise, foram inviabilizados 50 pedidos de parecer que corresponderam, essencialmente, a “edificações”, a tipologia de parecer mais solicitada.

A título de exemplo, salienta-se a inviabilização de pedidos de construção, reconstrução, remodelação e ampliação de moradas, de construção de armazéns, garagens, casas de arrumos e alambiques, de construção de snack-bares, *pubs* e esplanadas, bem como pedidos de construção de muros de delimitação de propriedade, abertura de caminhos de acesso e pedidos de delimitação de domínio público marítimo associados a edificações, por se inserirem em áreas de uso natural e cultural, áreas de uso florestal e áreas de uso agrícola definidas no POOC, ou por incumprimento dos parâmetros urbanísticos definidos neste plano especial de ordenamento do território ou,

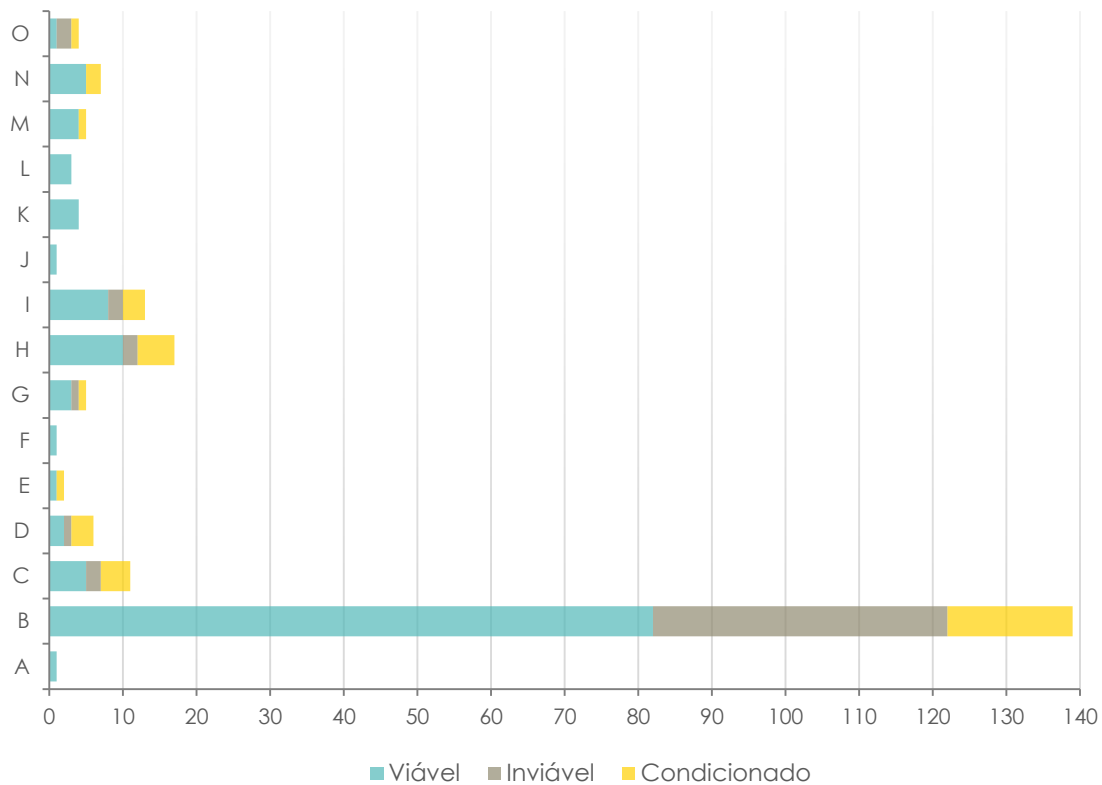
ainda, por se inserirem em áreas de reserva ecológica e/ ou em domínio público marítimo.

Se completarmos a informação apresentada nos gráficos anteriores com a informação constante do Gráfico 4 verifica-se que, entre abril de 2006 e dezembro de 2012, os pedidos de parecer relativos às tipologias “atividades de recreio e lazer e eventos”, “explorações agrícolas”, “planos de gestão florestal e cortes de arvoredo”, “requalificação urbana e ambiental” e “resíduos e aterros” foram todos viabilizados. Por seu turno, dos 139 pedidos de parecer à tipologia “edificações”, 82 foram viabilizados, 17 foram condicionados e 40 foram inviabilizados. Dos 17 pedidos de parecer que deram entrada na DRA relativamente à tipologia “infraestruturas”, 10 foram positivos, 5 foram condicionados e 2 foram inviabilizados. Para além disso, dos 13 pedidos de parecer referentes à tipologia “loteamentos urbanos”, 8 foram positivos, 3 foram condicionados e também 2 foram negativos. Dos 11 pedidos de parecer à tipologia “empreendimentos turísticos”, verifica-se que 5 foram viabilizados, 4 foram condicionados e 2 foram inviabilizados e dos 5 pedidos de parecer à tipologia “indústria”, 3 pareceres foram positivos, 1 foi condicionado e o outro foi negativo. Acrescenta-se que dos 4 pedidos de parecer à tipologia “outros”, 1 pedido foi viabilizado, outro foi condicionado e 2 foram inviabilizados.

Relativamente às restantes tipologias, destacam-se as “zonas balneares” com 5 pedidos de parecer viabilizados e 2 condicionados, os “equipamentos” com 2 pedidos de parecer positivo, 3 condicionados e 1 negativo, a “venda ambulante” com 4 pedidos de parecer positivos e 1 condicionado e as “explorações de inertes” com 1 pedido de parecer positivo e outro condicionado.







- |   |   |
|---|---|
| A - Atividades de recreio e lazer e eventos | I - Loteamentos urbanos                             |
| B - Edificações                             | J - Planos de gestão florestal e cortes de arvoredo |
| C - Empreendimentos turísticos              | K - Requalificação urbana e ambiental               |
| D - Equipamentos                            | L - Resíduos e aterros                              |
| E - Explorações de inertes                  | M - Venda ambulante                                 |
| F - Explorações agrícolas                   | N - Zonas balneares                                 |
| G - Indústria                               | O - Outros  |
| H - Infraestruturas                         |   |

Gráfico 4. Resultado dos pedidos de parecer, por tipologia, inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

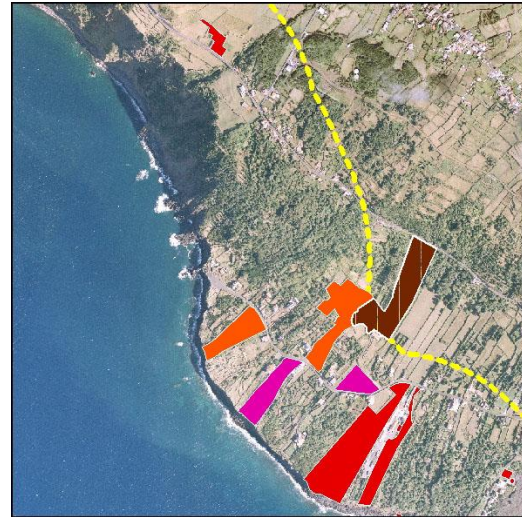
### Espacialização dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge

Nas figuras seguintes é possível observar a localização de alguns dos pedidos de parecer com incidência na área de intervenção do POOC São Jorge e que deram entrada na DRA entre abril de 2006 e dezembro de 2012.



- Área de intervenção
- Edificações
- Infraestruturas
- Requalificação urbana e ambiental
- Indústria
- Zonas balneares
- Empreendimentos turísticos
- Atividades de recreio e lazer e eventos
- Outros [colocação de plataforma flutuante]
- Loteamentos urbanos
- Equipamentos

Figura 1. Velas



- Área de intervenção
- Edificações
- Empreendimentos turísticos
- Loteamentos urbanos
- Explorações agrícolas

Figura 2. Velas/ Santo Amaro/ Carregadouro





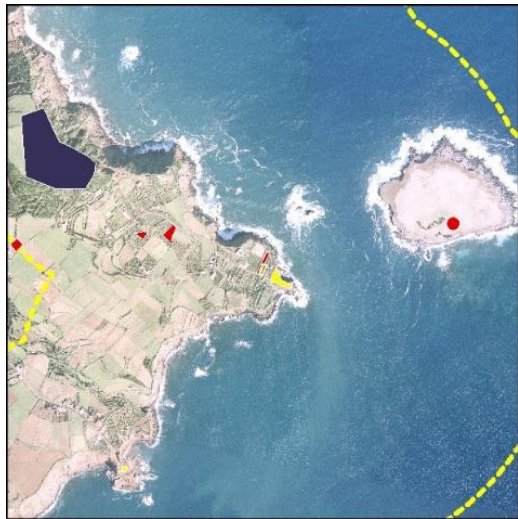
- Área de intervenção
- Edificações
- Infraestruturas
- Zonas balneares
- Empreendimentos turísticos
- Equipamentos

Figura 3. Calheta



- Área de intervenção
- Edificações
- Loteamentos urbanos
- Equipamentos
- Outros [parecer estabilidade de talude]

Figura 4. Calheta/ Ribeira Seca



- Área de intervenção
- Edificações
- Venda ambulante
- Zonas balneares
- Explorações de inertes

Figura 5. Calheta/Topo



- Área de intervenção
- Resíduos e aterros

Figura 6. Velas/ Valado

## 5. Notas conclusivas

Este relatório pretende constituir um contributo à avaliação do POOC São Jorge, através da análise dos usos e atividades na respetiva área de intervenção. A este trabalho, deverá juntar-se uma análise detalhada dos elementos fundamentais e complementares do Plano, nomeadamente das principais dificuldades de aplicação do regulamento e da respetiva cartografia, de modo a avaliar a eficiência e eficácia do POOC São Jorge.

A conclusão deste processo de avaliação deverá constituir um elemento de suporte à decisão, designadamente à necessidade de proceder à sua alteração [que reveste um carácter parcial] ou então à sua revisão [que implica a reconsideração e reapreciação global com carácter estrutural das opções estratégicas do plano].

Melânia Rocha | José Furtado | André Medeiros

Janeiro de 2013





## 6. Anexos

Tabela 1. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012

Anos	N.º de pedidos
2006	51
2007	36
2008	17
2009	37
2010	24
2011	28
2012	26
<b>Total</b>	<b>219</b>

Tabela 2. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2012

Tipologia	N.º de pedidos
Atividades de recreio e lazer e eventos	1
Edificações	139
Empreendimentos turísticos	11
Equipamentos	6
Explorações de inertes	2
Explorações agrícolas	1
Indústria	5
Infraestruturas	17
Loteamentos urbanos	13
Planos de gestão florestal e cortes de arvoredo	1

Tabela 2. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2012 [continuação]

Tipologia	N.º de pedidos
Requalificação urbana e ambiental	4
Resíduos e aterros	3
Venda ambulante	5
Zonas balneares	7
Outros	4
<b>Total</b>	<b>219</b>

Tabela 3. Resultado dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012

Resultado	N.º de pedidos
Viável	131
Inviável	50
Condicionado	38
<b>Total</b>	<b>219</b>

Tabela 4. Resultado dos pedidos de parecer, por tipologia, inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012

Tipologia	Viável	Inviável	Condicionado
Atividades de recreio e lazer e eventos	1	0	0
Edificações	82	40	17
Empreendimentos turísticos	5	2	4
Equipamentos	2	1	3
Explorações de inertes	1	0	1
Explorações agrícolas	1	0	0
Indústria	3	1	1
Infraestruturas	10	2	5

Tabela 4. Resultado dos pedidos de parecer, por tipologia, inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012 [continuação]

Tipologia	Viável	Inviável	Condicionado
Loteamentos urbanos	8	2	3
Planos de gestão florestal e cortes de arvoredo	1	0	0
Requalificação urbana e ambiental	4	0	0
Resíduos e aterros	3	0	0
Venda ambulante	4	0	1
Zonas balneares	5	0	2
Outros	1	2	1
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>50</b>	<b>38</b>







POOC

# SÃO JORGE

AVALIAÇÃO DOS USOS E ATIVIDADES

GOVERNO DOS AÇORES

Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente  
Direção Regional do Ambiente



02

2006 a 2014



## Índice

1. Introdução .....	5
2. Enquadramento legal.....	7
3. Base de Dados Georreferenciada para o Litoral da RAA .....	9
4. Análise dos usos e atividades .....	11
5. Notas conclusivas .....	23
6. Anexos.....	25



## 1. Introdução

O presente documento surge na sequência do primeiro relatório referente à análise da área de intervenção do Plano de Ordenamento da Orla Costeira da Ilha de São Jorge [POOC São Jorge], efetuada ao período entre abril de 2006 e dezembro de 2012, e tem como principal objetivo proceder a uma atualização da informação, acrescentando os dados referentes ao período entre janeiro de 2013 e dezembro de 2014.

À semelhança do primeiro relatório, a referida análise incide essencialmente na verificação dos principais usos e atividades que ocorreram na área de intervenção do POOC São Jorge, aprovado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2005/A, de 26 de outubro, com o intuito de perceber a evolução ocorrida ao longo dos anos, nomeadamente após a aprovação daquele plano especial de ordenamento do território, em especial desde a criação do Sistema de Gestão de Correspondência da Direção Regional do Ambiente [DRA], em abril de 2006, até à atualidade [dezembro de 2014].

Este relatório pretende constituir mais um contributo interno para o processo de avaliação dos planos de ordenamento da orla costeira em vigor nos Açores.





## 2. Enquadramento legal

De acordo com o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial dos Açores [RJIGT.A], aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 35/2012/A, de 16 de agosto, a avaliação e monitorização do ordenamento do território da Região é da responsabilidade do departamento do Governo Regional competente em matéria de ordenamento do território. O referido diploma determina, ainda, que as entidades responsáveis pela elaboração dos instrumentos de gestão territorial promovem a permanente avaliação da adequação e concretização da disciplina consagrada nos mesmos.

Acrescenta-se, ainda, que o próprio diploma de aprovação do POOC São Jorge, o Decreto Regulamentar Regional n.º 24/2005/A, de 26 de outubro, estipula a necessidade de realização de ações de avaliação e monitorização da sua implementação.

É neste sentido que a DRA elaborou o presente documento relativo à atualização da informação dos usos e atividades ocorridos na área de intervenção do POOC São Jorge, até ao final do ano de 2014.







### 3. Base de Dados Georreferenciada para o Litoral da RAA

Tal como o primeiro relatório, a análise dos usos e atividades constante do presente documento teve como principal ferramenta de trabalho a Base de Dados Georreferenciada para o Litoral da Região Autónoma dos Açores [BD\_Litoral], disponível no Sistema de Monitorização do Ordenamento do Território [SMOT], em <http://servicos.srrn.azores.gov.pt/smot/>.

A BD\_Litoral, concebida em 2011, constitui uma base de trabalho de grande utilidade, quer para as questões relacionadas com a avaliação e monitorização do ordenamento do território dos Açores, em particular com a orla costeira das ilhas, quer para a gestão diária da área de intervenção dos planos de ordenamento da orla costeira em vigor na Região, uma vez que constitui um repositório de informação geográfica e alfanumérica relativa aos usos e atividades que aí se realizam.

Tal como referido no separador "Bases de Dados" do SMOT, a BD\_Litoral tem como principal objetivo armazenar e disponibilizar informação relativa aos processos inseridos na área de intervenção dos planos de ordenamento da orla costeira em vigor e que constam do arquivo físico e digital da DRA.

Na Tabela 1, apresentam-se todos os processos constantes da BD\_Litoral, por ilha e por tipologia, desde abril de 2006 [data de criação do Sistema de Gestão de Correspondência da DRA] até dezembro de 2014 [data da última atualização da base de dados].

Importa ressaltar que com a criação da Direção Regional do Assuntos do Mar em 2012, atualmente integrada na Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, a qual tem também competências na orla costeira, é possível que hajam processos relativos a usos e atividades realizados no litoral das ilhas que não tenham dado entrada na DRA e, como tal, não foram inseridos e contabilizados na BD\_Litoral.



Tabela 1. Processos constantes da BD\_Litoral, por ilha e por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2014.

Tipologia de processos   Ilha	COR	FLO	FAI	PIC	SJO	GRA	TER	SMA	SMG		Total
									Costa Sul	Costa Norte	
Atividades de Recreio e Lazer e Eventos	0	0	1	1	1	2	7	19	30	30	91
Avaliação de Impacte Ambiental	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3
Explorações Agrícolas	0	0	1	0	1	3	9	2	26	15	57
Planos de Gestão Florestal e Cortes de Arvoredo	0	4	3	13	2	0	0	3	22	9	56
Venda Ambulante	0	2	2	4	5	0	1	9	1	9	33
Destques	0	0	1	0	0	1	0	0	11	0	13
Loteamentos Urbanos	0	2	1	5	13	3	6	17	58	48	153
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	0	2	0	2	0	0	0	9	31	13	57
Empreendimentos Turísticos	0	4	6	15	15	1	7	5	17	18	88
Edificações	0	32	52	123	155	83	105	150	315	218	1 233
Explorações de Inertes	0	1	3	1	2	2	5	8	4	6	32
Indústria	0	7	30	15	5	27	22	6	59	59	230
Resíduos e Aterros	2	2	6	3	5	4	1	3	1	0	27
Zonas Balneares	0	4	8	21	9	11	43	21	74	52	243
Equipamentos	0	11	0	1	6	1	5	0	13	14	51
Requalificação Urbana e Ambiental	0	7	2	3	4	1	9	0	14	14	54
Infraestruturas	2	13	9	20	22	12	51	40	100	66	335
Outros	0	2	1	5	5	1	2	5	14	17	52
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>93</b>	<b>126</b>	<b>232</b>	<b>250</b>	<b>153</b>	<b>273</b>	<b>297</b>	<b>791</b>	<b>589</b>	<b>2 756</b>

#### 4. Análise dos usos e atividades

Conforme referido, o presente relatório tem como principal objetivo perceber os principais usos e atividades ocorridos na orla costeira da ilha de São Jorge ao longo dos anos, nomeadamente após a aprovação do POOC, em especial após a criação do Sistema de Gestão de Correspondência da DRA em abril de 2006, até final de 2014, data limite da recolha de informação.

##### Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge

No Gráfico 1 estão representados não só o número de pedidos de parecer solicitados na área de intervenção do POOC São Jorge entre abril de 2006 e dezembro de 2012 [valor apresentado no primeiro relatório], como também o número de pedidos de parecer solicitados para a mesma área entre janeiro de 2013 e dezembro de 2014.

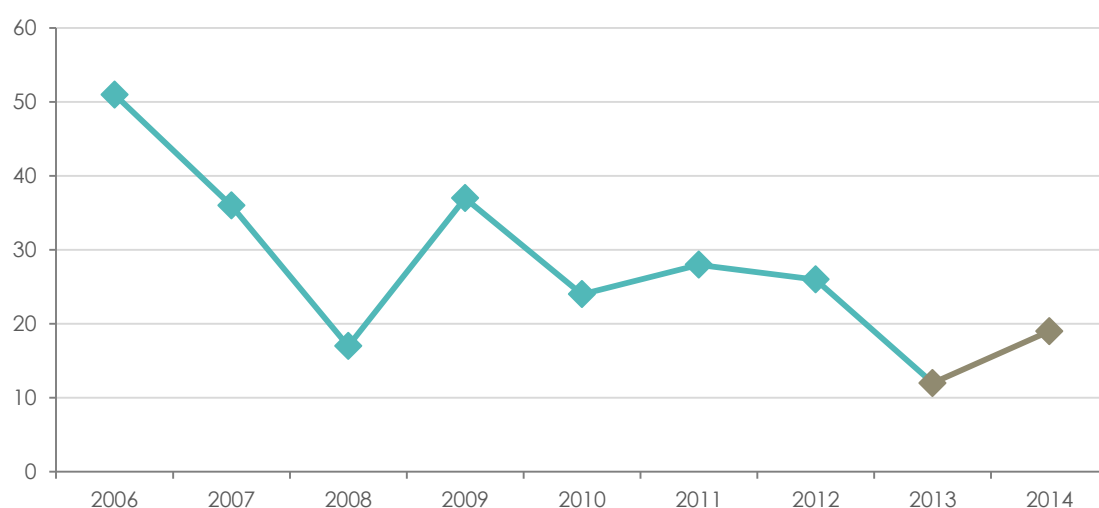


Gráfico 1. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2014.



Tal como apresentado no referido gráfico, verifica-se que entre **abril de 2006 e dezembro de 2012** deram entrada na DRA 219 pedidos de parecer com incidência na área de intervenção do POOC São Jorge, tendo sido o ano de 2006 aquele que registou, claramente, o maior número de pedidos [51].

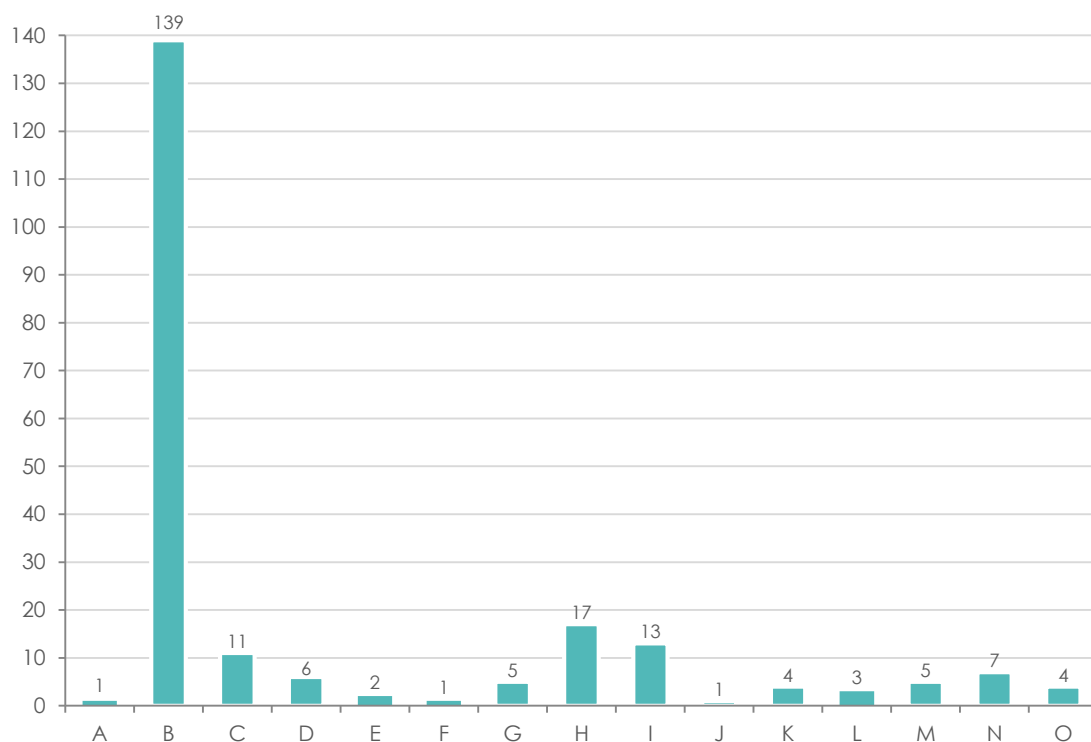
Conforme já mencionado no primeiro relatório, o Sistema de Gestão de Correspondência da DRA foi criado em meados do mês de abril do ano de 2006, pelo que o valor apresentado no Gráfico 1 e seguintes resulta da contabilização dos pedidos de parecer que deram entrada na DRA após aquela data.

Por seu turno, e contabilizando os **anos de 2013 e 2014**, verifica-se que deram entrada nesta direção regional 31 pedidos de parecer com abrangência na orla costeira da ilha de São Jorge, tendo sido em 2014 que se registou o maior número de pedidos de parecer [19].

### Tipologia dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge

Analisando agora a tipologia dos processos que deram entrada na DRA, entre **abril de 2006 e dezembro de 2012** [Gráfico 2], verifica-se que a esmagadora maioria corresponde a “edificações” [139]. Por oposição, as tipologias menos solicitadas naquele período dizem respeito a “atividades de recreio e lazer e eventos”, “explorações agrícolas”, “planos de gestão florestal e cortes de arvoredo” [1 pedido de parecer cada], “explorações de inertes” [2], “resíduos e aterros” [3], “requalificação urbana e ambiental” e “outros” [4 pedidos de parecer cada], “indústria” e “venda ambulante” [5 pedidos de parecer cada], “equipamentos” [6] e “zonas balneares” [7].

Relativamente às restantes tipologias, verifica-se que foram solicitados entre abril de 2006 e dezembro de 2012, 17 pedidos de parecer no âmbito das “infraestruturas”, 13 pedidos de parecer no âmbito dos “loteamentos urbanos” e 11 pedidos de parecer no âmbito dos “empreendimentos turísticos”.



- |   |   |
|---|---|
| A - Atividades de recreio e lazer e eventos | I - Loteamentos urbanos                             |
| B - Edificações                             | J - Planos de gestão florestal e cortes de arvoredo |
| C - Empreendimentos turísticos              | K - Requalificação urbana e ambiental               |
| D - Equipamentos                            | L - Resíduos e aterros                              |
| E - Explorações de inertes                  | M - Venda ambulante                                 |
| F - Explorações agrícolas                   | N - Zonas balneares                                 |
| G - Indústria                               | O - Outros  |
| H - Infraestruturas                         |   |

Gráfico 2. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

No caso concreto da tipologia de parecer mais solicitada, as "edificações", há a salientar pedidos de construção, reconstrução, ampliação e remodelação de moradias, de construção de instalações sanitárias e de construção de garagens, bem como pedidos de obras de reconstrução de moinhos existentes, de construção de armazéns, de alambiques e de snack-bares/ restaurantes, de construção de muros de suporte a habitações e, também, pedidos de delimitação de domínio público marítimo associados a edificações.



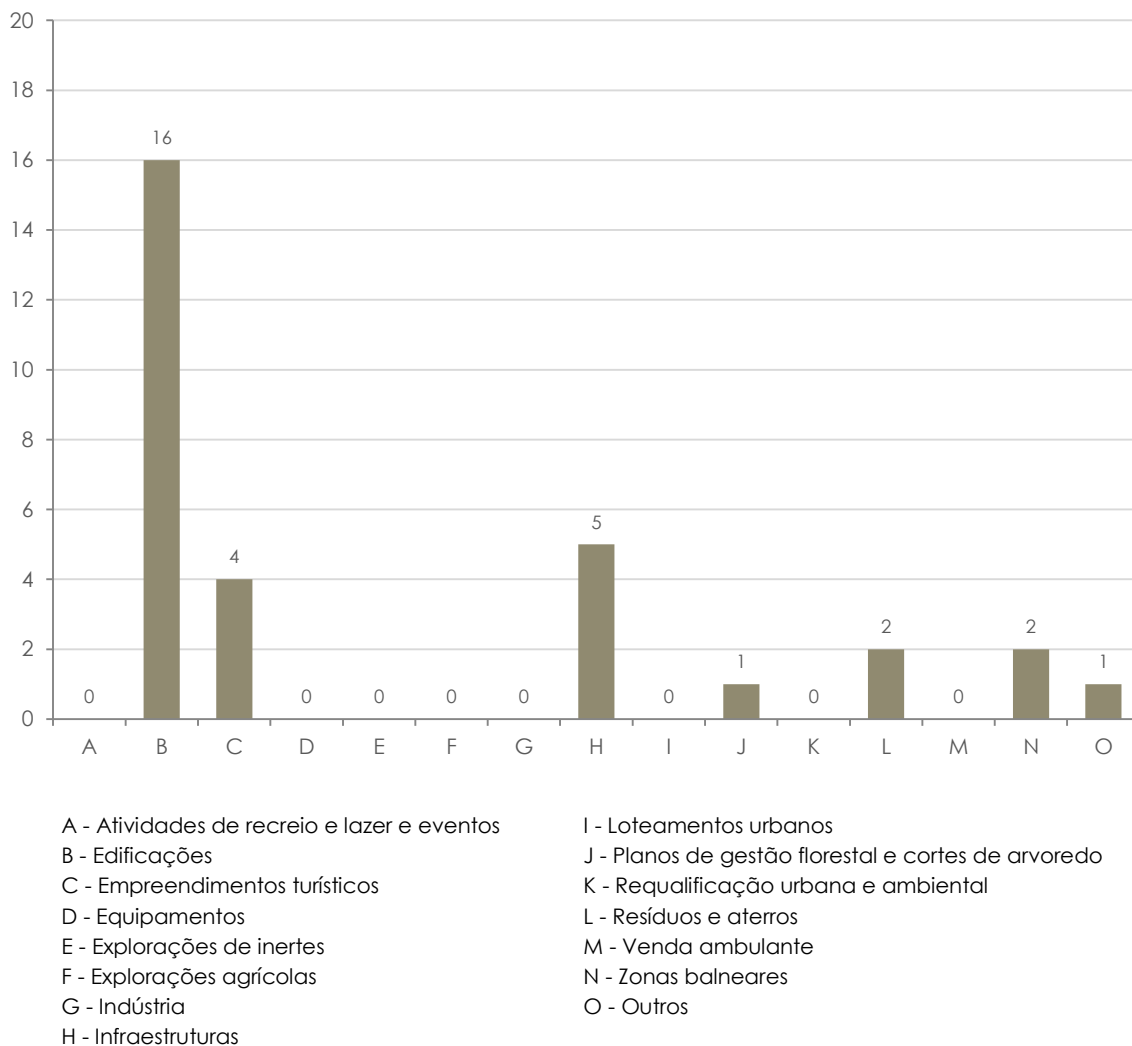


Gráfico 3. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, por tipologia, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2014.

De acordo com o Gráfico 3, entre **janeiro de 2013 e dezembro de 2014**, a tipologia de parecer mais solicitada também corresponde às “edificações”, embora em número muito inferior [16] ao período de análise anterior, que decorreu num intervalo de cerca de 6 anos. Pelo contrário, as tipologias de parecer menos solicitadas dizem respeito aos “planos de gestão florestal e cortes de arvoredo” e “outros” [com apenas 1 pedido de parecer cada], aos “resíduos e aterros” e “zonas balneares” [com 2 pedidos de parecer cada], aos “empreendimentos turísticos” com 4 solicitações e às “infraestruturas” com 5 pedidos de parecer.

Também em relação à tipologia de parecer mais solicitada nos anos de 2013 e

2014, as “edificações”, há a salientar diversos pedidos de construção e ampliação de moradias e casas de veraneio, bem como pedidos de construção de garagens e oficinas.

### Resultado dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge

Em termos de resultado dos pedidos de parecer efetuados, verifica-se, conforme apresentado no Gráfico 4 que, entre **abril de 2006 e dezembro de 2012**, a grande maioria dos pareceres emitidos pela DRA na área de intervenção do POOC São Jorge foi positiva [131], tendo 38 processos sido condicionados. Considerando as regras definidas no POOC São Jorge, no período em análise, foram inviabilizados 50 pedidos de parecer que corresponderam, essencialmente, a “edificações”, a tipologia de parecer mais solicitada.

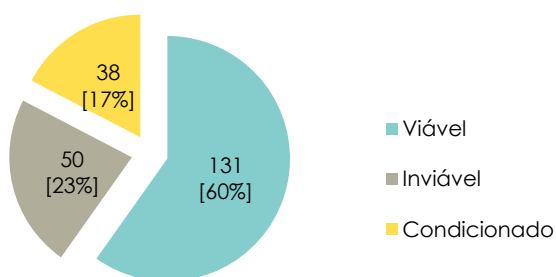


Gráfico 4. Resultado dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

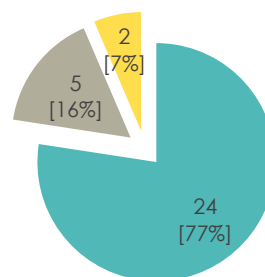


Gráfico 5. Resultado dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2014.

A título de exemplo, salienta-se a inviabilização de pedidos de construção, reconstrução, remodelação e ampliação de moradias, de construção de armazéns, garagens, casas de arrumos e alambiques, de construção de snack-bars, pubs e esplanadas, bem como pedidos de construção de muros de delimitação de propriedade, abertura de caminhos de acesso e pedidos de





delimitação de domínio público marítimo associados a edificações, por se inserirem em áreas de uso natural e cultural, áreas de uso florestal e áreas de uso agrícola definidas no POOC, ou por incumprimento dos parâmetros urbanísticos definidos neste plano especial de ordenamento do território ou, ainda, por se inserirem em áreas de reserva ecológica e/ ou em domínio público marítimo.

Também no período entre **janeiro de 2013 e dezembro de 2014** verifica-se, de acordo com o constante no Gráfico 5, que a grande maioria dos pareceres emitidos pela DRA foi positiva [24], tendo apenas 2 processos sido condicionados. Considerando as regras definidas no POOC São Jorge, nestes dois anos de análise, foram inviabilizados 5 pedidos de parecer, 3 referentes à tipologia “edificações” e 2 referentes à tipologia “infraestruturas”.

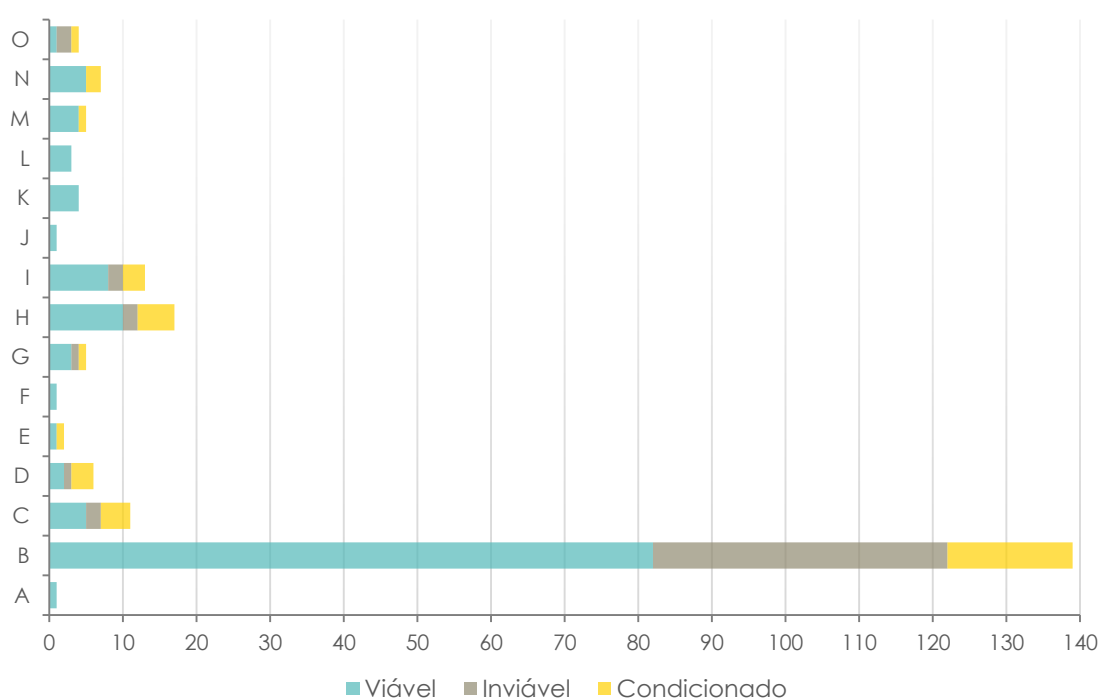
No caso concreto das “edificações”, salienta-se, a título de exemplo, um pedido de viabilidade de construção de uma oficina de carpintaria localizada numa zona classificada com uso florestal no POOC, onde não é permitida a edificação e um pedido de construção de uma moradia localizada numa zona classificada no POOC como uso natural e cultural – áreas com especial interesse ambiental, onde não são permitidas obras de construção de novas edificações.

Já em relação às “infraestruturas”, os 2 pedidos inviabilizados correspondem à realização de obras de beneficiação em caminho, por se localizarem em áreas de elevado risco de erosão hídrica do solo, onde só é permitida a beneficiação de vias e caminhos existentes sem novas impermeabilizações.

Se completarmos a informação apresentada nos gráficos anteriores com a informação constante do Gráfico 6 verifica-se que, entre **abril de 2006 e dezembro de 2012**, os pedidos de parecer relativos tipologias “atividades de recreio e lazer e eventos”, “explorações agrícolas”, “planos de gestão florestal e cortes de arvoredos”, “requalificação urbana e ambiental” e “resíduos e aterros” foram todos viabilizados.

Por seu turno, dos 139 pedidos de parecer à tipologia “edificações”, 82 foram viabilizados, 17 foram condicionados e 40 foram inviabilizados. Dos 17 pedidos de parecer que deram entrada na DRA relativamente à tipologia

“infraestruturas”, 10 foram positivos, 5 foram condicionados e 2 foram inviabilizados. Para além disso, dos 13 pedidos de parecer referentes à tipologia “loteamentos urbanos”, 8 foram positivos, 3 foram condicionados e também 2 foram negativos. Dos 11 pedidos de parecer à tipologia “empreendimentos turísticos”, verifica-se que 5 foram viabilizados, 4 foram condicionados e 2 foram inviabilizados e dos 5 pedidos de parecer à tipologia “indústria”, 3 pareceres foram positivos, 1 foi condicionado e o outro foi negativo. Acrescenta-se que dos 4 pedidos de parecer à tipologia “outros”, 1 pedido foi viabilizado, outro foi condicionado e 2 foram inviabilizados.



- |   |   |
|---|---|
| A - Atividades de recreio e lazer e eventos | I - Loteamentos urbanos                             |
| B - Edificações                             | J - Planos de gestão florestal e cortes de arvoredo |
| C - Empreendimentos turísticos              | K - Requalificação urbana e ambiental               |
| D - Equipamentos                            | L - Resíduos e aterros                              |
| E - Explorações de inertes                  | M - Venda ambulante                                 |
| F - Explorações agrícolas                   | N - Zonas balneares                                 |
| G - Indústria                               | O - Outros  |
| H - Infraestruturas                         |   |

Gráfico 6. Resultado dos pedidos de parecer, por tipologia, inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2012.

Relativamente às restantes tipologias, destacam-se as “zonas balneares” com 5 pedidos de parecer viabilizados e 2 condicionados, os “equipamentos” com 2



pedidos de parecer positivos, 3 condicionados e 1 negativo, a “venda ambulante” com 4 pedidos de parecer positivos e 1 condicionado e as “explorações de inertes” com 1 pedido de parecer positivo e outro condicionado. Dos 2 pedidos de parecer relativos à tipologia “atividades de recreio e lazer e eventos”, salienta-se que 1 pedido foi viável e ou outro inviável.

Acrescenta-se que, de acordo com o Gráfico 7, entre **janeiro de 2013 e dezembro de 2014**, todos os pedidos de parecer relativos aos “empreendimentos turísticos”, “planos de gestão florestal e cortes de arvoredo”, “zonas balneares” e “outros” foram viabilizados. Por seu turno, dos 16 pedidos de parecer à tipologia edificações, 12 foram positivos, 3 foram negativos e 1 foi condicionado, dos 5 processos referentes às infraestruturas, 3 foram viáveis e 2 foram inviáveis e dos 2 processos relativos a “resíduos e aterros”, 1 foi positivo e o outro foi condicionado.

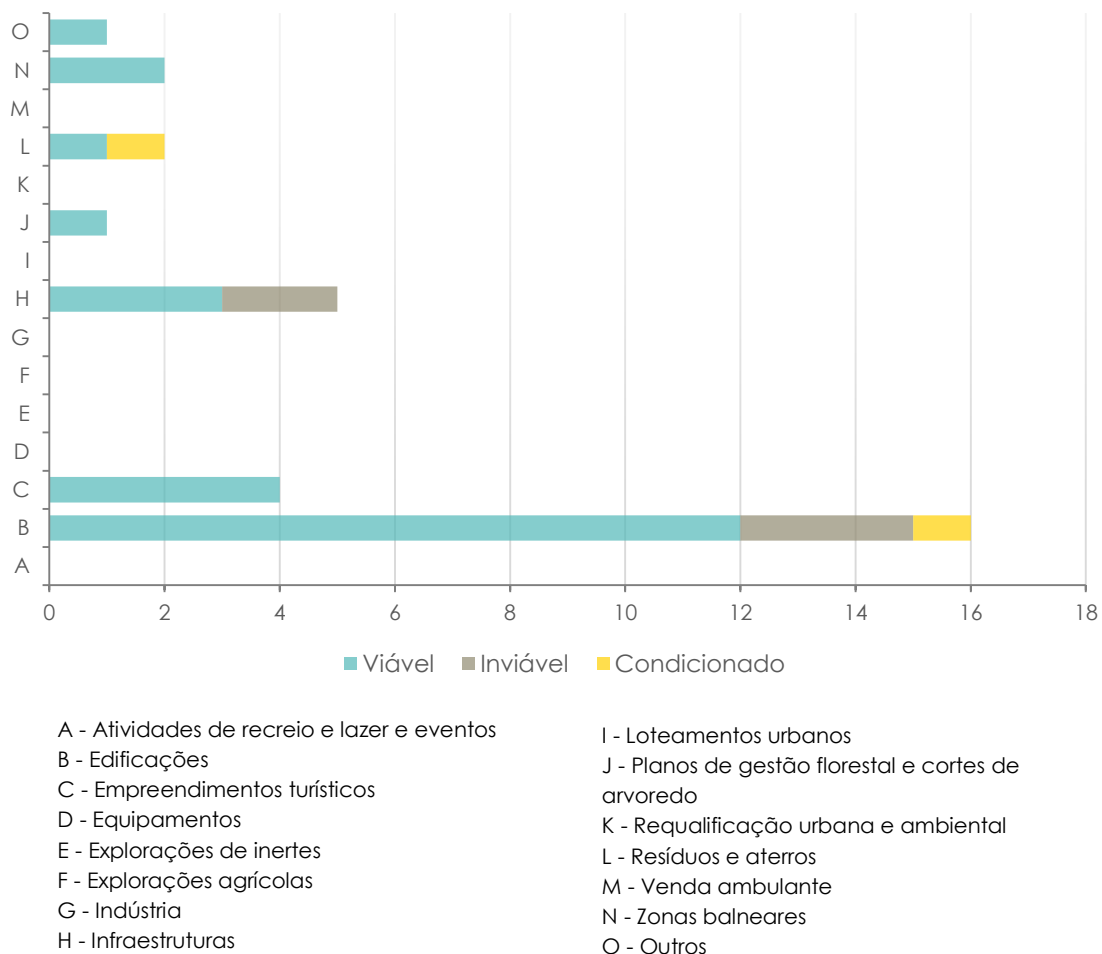


Gráfico 7. Resultado dos pedidos de parecer, por tipologia, inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2014.

## Espacialização dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge

Nas figuras 1 a 6 é possível observar a localização de alguns dos pedidos de parecer com incidência na área de intervenção do POOC São Jorge e que deram entrada na DRA entre **abril de 2006 e dezembro de 2012**.



- Área de intervenção
- Edificações
- Infraestruturas
- Requalificação urbana e ambiental
- Indústria
- Zonas balneares
- Empreendimentos turísticos
- Atividades de recreio e lazer e eventos
- Outros [colocação de plataforma flutuante]
- Loteamentos urbanos
- Equipamentos

Figura 1. Velas



- Área de intervenção
- Edificações
- Empreendimentos turísticos
- Loteamentos urbanos
- Explorações agrícolas

Figura 2. Velas/ Santo Amaro/ Carregadouro

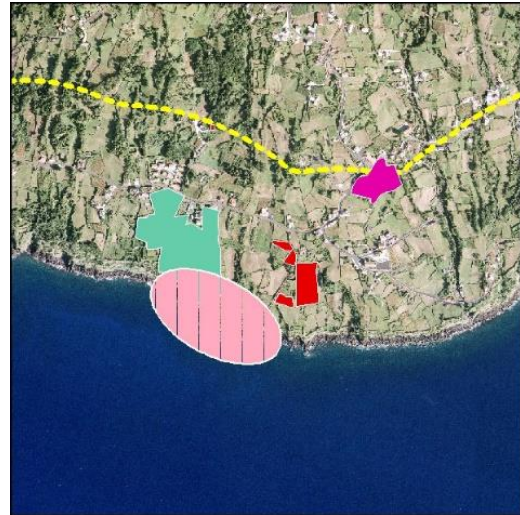






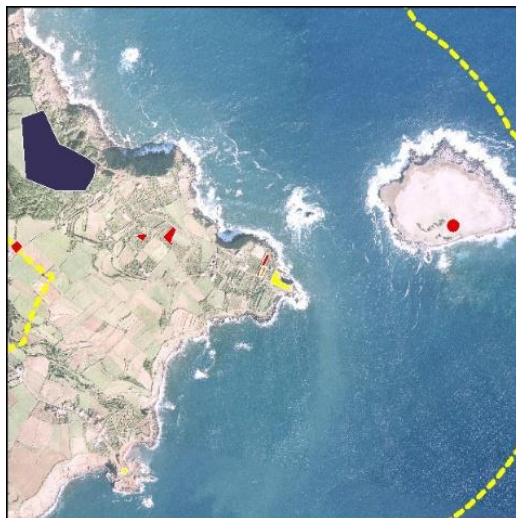
- Área de intervenção
- Edificações
- Infraestruturas
- Zonas balneares
- Empreendimentos turísticos
- Equipamentos

Figura 3. Calheta



- Área de intervenção
- Edificações
- Loteamentos urbanos
- Equipamentos
- Outros [parecer estabilidade de talude]

Figura 4. Calheta/ Ribeira Seca



- Área de intervenção
- Edificações
- Venda ambulante
- Zonas balneares
- Explorações de inertes

Figura 5. Calheta/ Topo



- Área de intervenção
- Resíduos e aterros

Figura 6. Velas/ Valado



Por seu turno, nas figuras 7 a 10 é possível observar a localização de alguns dos pedidos de parecer com incidência na área de intervenção do POOC São Jorge e que deram entrada na DRA entre **janeiro de 2013 e dezembro de 2014**.



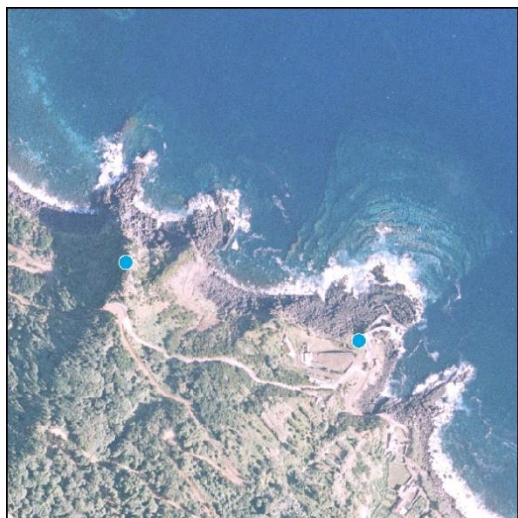
- Resíduos e aterros
- Outros [exposição sobre obstrução da Ribeira do Canavial]

Figura 7. Velas/



- Edificações

Figura 8. Velas/ Santo Amaro/ Carregadouro



- Infraestruturas

Figura 9. Calheta/ Norte Pequeno/ Fajã da Neca



- Edificações
- Infraestruturas
- Zonas balneares

Figura 10. Calheta/ Topo/ Nossa Senhora do Rosário





## 5. Notas conclusivas

Este relatório pretende constituir mais um contributo à avaliação do POOC São Jorge, através da atualização da informação relativa à análise dos usos e atividades na respetiva área de intervenção. Tal como já mencionado no primeiro relatório de avaliação, datado de janeiro de 2013, a este trabalho, deverá juntar-se uma análise detalhada dos elementos fundamentais e complementares do Plano, nomeadamente das principais dificuldades de aplicação do regulamento e da respetiva cartografia, de modo a avaliar a eficiência e eficácia do POOC São Jorge.

A conclusão deste processo de avaliação deverá constituir um elemento de suporte à decisão, designadamente à necessidade de proceder à sua alteração [que reveste um carácter parcial] ou então à sua revisão [que implica a reconsideração e reapreciação global com carácter estrutural das opções estratégicas do plano].

Rui Monteiro

Melânia Rocha | José Furtado | André Medeiros | Elsa Meira

Janeiro de 2015







## 6. Anexos

Tabela 1. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2014

Anos	N.º de pedidos
2006	51
2007	36
2008	17
2009	37
2010	24
2011	28
2012	26
2013	12
2014	19
<b>Total</b>	<b>250</b>

Tabela 2. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2014

Tipologia	N.º de pedidos 2006 - 2012	N.º de pedidos 2013 - 2014
Atividades de recreio e lazer e eventos	1	0
Edificações	139	16
Empreendimentos turísticos	11	4
Equipamentos	6	0
Explorações de inertes	2	0
Explorações agrícolas	1	0
Indústria	5	0
Infraestruturas	17	5

Tabela 2. Número de pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, por tipologia, entre abril de 2006 e dezembro de 2014 [continuação]

Tipologia	N.º de pedidos 2006 - 2012	N.º de pedidos 2013 - 2014
Loteamentos urbanos	13	0
Planos de gestão florestal e cortes de arvoredo	1	1
Requalificação urbana e ambiental	4	0
Resíduos e aterros	3	2
Venda ambulante	5	0
Zonas balneares	7	2
Outros	4	1
<b>Total</b>	<b>219</b>	<b>31</b>

Tabela 3. Resultado dos pedidos de parecer inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2014

Resultado	N.º de pedidos 2006 - 2012	N.º de pedidos 2013 - 2014
Viável	131	24
Inviável	50	5
Condicionado	38	2
<b>Total</b>	<b>219</b>	<b>31</b>

Tabela 4. Resultado dos pedidos de parecer, por tipologia, inseridos na área de intervenção do POOC São Jorge, entre abril de 2006 e dezembro de 2014

Tipologia	N.º de pedidos 2006-2012			N.º de pedidos 2013 - 2014		
	Via.	Inv.	Con.	Via.	Inv.	Con.
Atividades de recreio e lazer e eventos	1	0	0	0	0	0
Edificações	82	40	17	12	3	1
Empreendimentos turísticos	5	2	4	4	0	0
Equipamentos	2	1	3	0	0	0
Explorações de inertes	1	0	1	0	0	0
Explorações agrícolas	1	0	0	0	0	0
Indústria	3	1	1	0	0	0
Infraestruturas	10	2	5	3	2	0
Loteamentos urbanos	8	2	3	0	0	0
Planos de gestão florestal e cortes de arvoredo	1	0	0	1	0	0
Requalificação urbana e ambiental	4	0	0	0	0	0
Resíduos e aterros	3	0	0	1	0	1
Venda ambulante	4	0	1	0	0	0
Zonas balneares	5	0	2	2	0	0
Outros	1	2	1	1	0	0
<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>50</b>	<b>38</b>	<b>24</b>	<b>5</b>	<b>2</b>

